



Literatura Afro-Brasileira no Contexto Escolar

Afro-Brazilian Literature in the School Context

Cintia Meireles Santos

Mestranda no Programa de Pós-graduação em Letras- PPG-Letras.

Resumo: Este trabalho teve como base analisar os conhecimentos dos estudantes da 3ª série do ensino médio sobre a literatura Afro-brasileira, bem como, promover discussões referentes à valorização desta literatura no currículo escolar. Além disso, refletir criticamente sobre as construções identitárias raciais. Este estudo de caso fundamenta-se em uma pesquisa bibliográfica e de campo, a partir da análise dialogada, paralelo entre os autores Solano Trindade (1961); Munanga (2006); Evaristo (2005) e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (1996). Portanto, ao utilizar como ferramenta metodológica o grupo focal, fez com que os estudantes ganhassem voz para discutir e refletir sobre os conteúdos relacionados à História, cultura e a literatura afro-brasileira no espaço da escola. Os resultados da pesquisa revelaram que é importante que haja maior compromisso em se tratar dos escritores afrodescendentes e afro-brasileiros na escola, com o intuito de fomentar a importância desses autores para a construção do conhecimento crítico e reflexivo sobre a real situação do negro no Brasil.

Palavras-chave: literatura afro-brasileira; escola; estudante.

Abstract: This work aimed to analyze the knowledge of 3rd-year high school students about Afro-Brazilian literature, as well as to promote discussions regarding the appreciation of this literature in the school curriculum. Furthermore, it sought to critically reflect on the construction of racial identities. This case study is based on bibliographic and field research, using a dialogical analysis, comparing the authors Solano Trindade (1961); Munanga (2006); Evaristo (2005) and the Law of Guidelines and Bases of National Education (1996). Therefore, by using the focus group as a methodological tool, the students gained a voice to discuss and reflect on the content related to Afro-Brazilian history, culture, and literature within the school environment. The research results revealed the importance of a greater commitment to addressing Afro-descendant and Afro-Brazilian writers in schools, in order to foster the importance of these authors for the construction of critical and reflective knowledge about the real situation of Black people in Brazil.

Keywords: afro-brazilian literature; school; student.

INTRODUÇÃO

O interesse pelo tema: Literatura Afro-Brasileira no contexto escolar surgiu a partir de curiosidades acerca de como essa temática é ensinada no Ensino Médio, em uma escola pública da cidade de Barreiras-BA. Visto que após a aprovação e implementação da Lei 10.639/03, os estudos das relações culturais como ensino obrigatório, no ambiente da escola, permitiu novas discussões no que tange a formação identitária e cultural do estudante, associadas a um determinado contexto histórico.

Desse modo, a presente pesquisa buscou reforçar novos conhecimentos referentes à valorização da literatura Afro-brasileira, dentro das atividades acadêmicas. Assim, mudar uma realidade enraizada nas escolas, que se sentiam obrigadas a realizar eventos apenas baseados no calendário escolar, na semana da Consciência Negra. Nesse viés, a lei possibilitou um avanço no que se refere ao ensino e reflexões sobre a cultura e história afro-brasileira. Vale ressaltar que esses conhecimentos ocasionam, no estudante, a liberdade de interpretar textos literários de acordo com a sua vivência cultural e intelectual.

O problema norteador dessa pesquisa partiu da reflexão sobre as percepções dos alunos, da 3ª série do Ensino Médio, acerca da Literatura Afro-Brasileira. Neste contexto, o papel da escola como facilitador desta mediação, constitui-se como espaço para a discussão das relações étnico-raciais em sala de aula, de modo a quebrar as barreiras das desigualdades sociais, gerados pela ideologia de existência de seres superiores e inferiores, que culminaram em um cenário de discriminação diante de uma nação que possui a diversidade como marca registrada.

As hipóteses foram levantadas a partir das diversas perspectivas sobre o ensino da Literatura Afro-Brasileira, entre elas, o de fomentar pensamentos de maneira reflexiva, visando um resgate histórico, consolidado por um discurso único de realidade estética, referida ao ensino como temática na sala de aula. Ainda nesse íterim, estudar a Literatura Afro-Brasileira é uma forma de extinguir as desigualdades, discriminações e preconceitos presentes em nossa sociedade.

Por essa razão, este trabalho teve como base analisar os conhecimentos dos estudantes, da 3ª série do Ensino Médio sobre a Literatura Afro-Brasileira. Além disso, refletir criticamente sobre as construções identitárias raciais. Sendo assim, é preciso descolonizar o pensamento enraizado do preconceito racial dentro do âmbito escolar. Pois a escravidão deixou grandes sequelas na sociedade brasileira.

A relevância desse trabalho foca na possível transformação diante da realidade social de forma que abranja os diversos componentes curriculares. Hoje, a necessidade de uma educação democrática está sendo reivindicada internacionalmente. Contudo, somente uma educação que fortalece a diversidade cultural pode ser entendida como democrática.

Este estudo de caso fundamenta-se em uma pesquisa bibliográfica e de campo, a partir da análise dialogada, paralelo entre os autores Solano Trindade (1961); Munanga (2006); Evaristo (2005) e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (1996). Nesse íterim, a investigação qualitativa pauta-se em descrever, pensamentos, percepções, intenções e comportamentos, de forma a refletir dentro de um campo subjetivo as experiências individuais dos alunos inseridos como contribuintes nesse espaço de conhecimento. Portanto, ao utilizar como ferramenta metodológica o grupo focal, fez com que os estudantes ganhassem voz para discutir e refletir sobre os conteúdos relacionados à História, cultura e a literatura afro-brasileira no espaço da escola.

A TEMÁTICA AFRO-BRASILEIRA EM SALA DE AULA

A literatura afro-brasileira não surge de um momento para o outro, Gomes (2005, p.9, aspas do autor) vai dizer que, ao longo do século XIX, são vários os episódios – apesar das poucas narrativas da historiografia – em que a questão racial envolvendo libertos, africanos e “homens de cor” foi colocada em pauta. Desse modo, pensa-se que se o papel da literatura é refletir na sociedade de modo crítico, mostrando as faces do emaranhado das discussões e participações das minorias negras em todos os espaços.

Ao ser referido o termo minorias, a população negra não é inserida numa realidade de fatores numéricos, e sim é visto intrinsecamente ligado às variantes situações de desvantagens sociais. Logo, são essas variantes relações de dominação, entre os diferentes subgrupos na sociedade, que irão determinar quais padrões delineiam o que se entende por minoria em cada lugar. Nesse sentido, comportamentos discriminatórios e preconceituosos também costumam afetar os grupos minoritários.

As produções de textos literários, ao longo dos anos, tiveram importantes nomes de escritores negros brasileiros. Porém, percebe-se, que por causa do grande levante de preconceito racial no Brasil, estes por anos acabaram por se tornar ocultos, ou seja, não se falavam em escritores negros ou textos literários afro-brasileiros. Este período foi traçado na vida de muitos autores com grandes dificuldades, principalmente no que se refere ao direito de estudar e também as práticas de preconceito racial, sofridas, por serem de origem afrodescendentes.

Escritores do século XIX já escreviam, há algum tempo, propondo imagens diferenciadas tanto da mulher negra, quanto do homem negro, relacionadas a problemas enfrentados na sociedade brasileira.

Segundo Munanga (2006, p.113):

O preconceito de origem leva à retenção do grupo racial oprimido de seus membros mais bem sucedidos com a consequente acumulação, através das gerações, de suas conquistas culturais e patrimoniais; enquanto o de marca condiciona a progressiva incorporação ao grupo racial hegemônico de mestiços, na medida em que perdem as características do grupo oprimido, com a consequente transferência das conquistas de um grupo para outro.

A importância dada aos estudos de literatura afro-brasileira permite maiores conhecimentos da nossa história e formação cultural. Para Vigotski (2003) “a literatura é uma recriação da realidade, ela apresenta um produto sumamente complexo, elaborado pelos elementos da realidade, ao qual aporta um conjunto de elementos totalmente alheios”. Assim, o ensino de Literatura Afro-brasileira, como currículo obrigatório na escola, visa demonstrar a importância que o reconhecimento da identidade afrodescendente tem com a educação, pois as questões identitárias do ser humano são fundadas não somente por atos humanos, mas também por ações de níveis de letramento.

A Literatura afro-brasileira como forma de ensino na sala de aula é uma recomendação do Ministério da Educação e Cultura (MEC) que visa através dos instrumentos de gestão e fortalecimento de suas políticas, valorizarem costumes culturais e também a diversidade étnico-cultural. Para tanto, o parecer feito pelas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana, (Brasil, 2004, p.31) deixa claro as seguintes discussões:

Art. 1º A presente Resolução institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana, a serem observadas pelas Instituições de ensino, que atuam nos níveis e modalidades da Educação Brasileira e, em especial, por Instituições que desenvolvem programas de formação inicial e continuada de professores.

A LDBEN 9.394/96 garante igualdades de direitos que compõe o quadro de diversidades culturais, também a história do povo brasileiro. Porém, infelizmente no que se refere ao espaço escolar, ainda é possível notar a presença dessas atividades acadêmicas, sobre o ensino da Cultura Afro-Brasileira, apenas em eventos do calendário escolar, da semana da Consciência Negra. Nesse sentido, a escola é um espaço fundamental para o diálogo entre diferentes culturas, ou seja, crianças e jovens podem juntos, com o auxílio de uma educação motivadora, ter atitudes positivas, diante de um cenário desigual. Portanto, o texto literário afro-brasileiro, como espaço de resistência na escola, visa reverter e romper paradigmas. Propondo assim, leituras que lutem contra a violência e a exclusividade dos nacionalismos literários, pois não é um processo que deve ser único e exclusivo de uma unidade a ser ensinada.

ASPECTOS DA LITERATURA AFRO-BRASILEIRA

A pesquisa desenvolvida para construção deste trabalho foi realizada em uma Escola Estadual da Rede Pública, situada na cidade de Barreiras-BA. Os estudantes participantes do Grupo Focal, por uma questão de ética e para assegurar o anonimato desses, foram denominados por: estudante (E1), (E2) e (E3). Esses encontros buscaram mostrar a diversidade que norteia os estudos literários no campo da Literatura Afro-Brasileira, levando os alunos a comentarem oralmente com base nos textos, suas descobertas, curiosidades e conhecimentos.

Conforme Barbour (1999, p. 20), qualquer “discussão de grupo pode ser chamada de um grupo focal, contanto que o pesquisador esteja ativamente atento e encorajando às interações do grupo”. Levando em consideração essas discussões, o trabalho do moderador no momento da pesquisa é estabelecer metas e direcionamentos, a fim de manter a interação do grupo. Para isso, o uso de roteiro se valida em garantir que os participantes conversem entre si em vez de somente interagir com o pesquisador ou moderador. Em suma, os encontros do grupo focal

foram totalizados em dois momentos distintos: primeiro encontro discussões sobre “a afirmação de identidade negra na poesia de Solano Trindade”, e, o segundo, revelações através do conto Olhos d’água de Conceição Evaristo.

Convém lembrar que os estudantes quando chegam ao Ensino Médio, estão na etapa final da educação básica, nesse viés, espera-se que no último ano, consolide tudo o que foi aprendido durante esse percurso. As respostas dadas por eles no grupo focal, mostram que é necessária uma reformulação no currículo das escolas, conforme a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) regulamenta, ou seja, como deve ser o ensino e o que deve ser ensinado nas escolas.

Nessa perspectiva, foi discutido sobre a valorização da literatura Afro-brasileira no currículo escolar. Para tanto, estabeleceu-se o seguinte questionamento no grupo focal: Do ponto de vista de vocês qual é o lugar ocupado pela literatura negra no Brasil?

Os estudantes pesquisados responderam:

Ainda é bastante complicada, e pouco abordada nos lugares e instituições, pois ainda existe preconceito racial, com cabeças ainda doentes por acharem que cor pode mudar as pessoas, e não muda ela pode sim trabalhar, estudar e fazer suas devidas obrigações como qualquer ser humano. (E1)

A literatura negra no Brasil ainda não conseguiu ocupar o espaço desejado, sendo limitada apenas em escolas. Alguns professores desconhecem ou não dão prioridade para explorarem o assunto nas escolas, mesmo que já exista uma lei que obriga as escolas implementarem essa literatura curricular. (E2)

A literatura negra no Brasil deveria ser mais discutida nas escolas primárias, ensino fundamental, médio e superior, como matérias obrigatórias, para que o aluno já se desenvolva sabendo lidar com as indiferenças físicas do próximo: cor de pele, cabelos e também o estilo de vida de cada um. (E3)

As falas dos estudantes E1, E2 e E3 foram bastante diversificadas, pois, o trabalho com a literatura afro-brasileira possibilita a construção de laços de troca de tradições, costumes e conhecimentos. De acordo com Santos (2013, p.80) Há anos os afrodescendentes buscam seu espaço na cultura e na literatura no Brasil. Ele diz que “não podemos abdicar de um legado que faz parte da história deste país e que em meios às paredes das senzalas, à escuridão do porão e nos campos das fazendas nossos negros africanos nunca deixaram morrer a arte de suas raízes”. Sendo assim, as palavras do autor ao entrar em consonância com as discussões dos E1, E2 e E3, deixa claro que a história do povo negro não pode ser apagada, e, tanto a arte quanto o campo literário são obras desenvolvidas por escritores negros dentro de uma particularidade vivida e não por um olhar de simpatizante.

Diante disso, é uma literatura que se discute religião, o lugar do negro na sociedade, as questões do racismo e os efeitos que o período escravocrata causou

na população afrodescendente. Nesse sentido, as hipóteses levantadas no grupo focal estão de comum acordo sobre o autor pernambucano Solano Trindade, nascido em 1908, poeta, ativista político e artista múltiplo. A trajetória desse autor foi marcada pela valorização da estética negra e da cultura afro-brasileira. Esse momento da pesquisa buscou identificar as implicações morais e culturais da literatura negra como espaço de resistência no ambiente da escola.

Nota-se, que o procedimento de adaptação por parte das escolas e do corpo docente para lidar com a temática mostra-se ainda fragilizada, portanto, faz-se necessário uma capacitação desses profissionais. Pois diante das respostas dadas pelos estudantes, é viável uma reformulação do material didático-pedagógico, para que assim, os estudantes passem a conhecer o processo de luta do negro no Brasil.

Ainda no grupo focal foram realizadas leituras coletivas do poema “Navio Negreiro” de Solano Trindade. Após isso, levantou-se algumas discussões sobre as percepções surgidas a partir da leitura do poema.

Destaco o 3º e o 4º verso da primeira estrofe do poema “Lá vem o navio negreiro Vamos minha gente olhar...” Na época da escravidão às pessoas afrodescendentes eram análogas a mercadorias e que quando os grandes navios chegavam, as pessoas eram anunciadas eram vendidas para servir de mão escrava para os senhores da casa grande. Acredito que era igual escolher um produto e os que chegavam primeiro escolhiam os de melhor aparência, boa saúde e forte. (E1)

O poema de Solano Trindade tem um alto valor significativo dentro da literatura brasileira, é um poema que delata as atrocidades do tráfico de pessoas negras. O navio negreiro é uma denúncia social, pois as pessoas eram levadas à força dentro dessas embarcações, logo estes eram aprisionados em porões, muitos até mesmos acorrentados, para que não houvesse fuga por parte do grupo mantido escravo. (E2)

O poema faz referência a época da escravidão quando os africanos eram trazidos à força em condições sub-humanas, submetidos a doenças e a precariedade dentro dessas embarcações, e isso muitas vezes duravam meses, até que chegassem ao seu destino. (E3)

Considerando os pressupostos aqui colocados, as reflexões da voz a um público marginalizado pelo período escravocrata, e, que, no entanto, através dessas leituras literárias, pode-se notar um caminho paralelo ao da interpretatividade do processo narrativo contado nos livros de história. Sendo assim, os estudantes perceberam o prazer do texto, e, este pode ir, da simples transgressão a dissolução total das fronteiras de gêneros tradicionais que até então, eles afirmaram não terem conhecimento.

Os aspectos apresentados pelas falas dos estudantes E1, E2 e E3 mostram uma visão de mundo que eles possuíam antes da leitura do poema “Navio negreiro

de Solano Trindade”. Pois, por meio da interpretação individual, enfatizaram o tratamento em relação aos negros no período escravocrata, ao qual eram submetidos às condições sub-humanas e eram aprisionados em porões. Além de compreender a existência da denúncia social apresentada por Solano Trindade (1961) em cada um dos versos lidos.

É notório nas respostas dos estudantes saberes que geralmente são adquiridos na disciplina de História. Entretanto, o conteúdo do material didático usado nas escolas traz a história da África e do povo afrodescendente, bem como, a do período escravocrata de forma superficial. A literatura negra não é só uma questão de pele, é uma questão de mergulhar em determinados sentimentos de nacionalidade, enraizados na própria história do africano no Brasil e sua descendência, trazendo um lado desse país que é camuflado, Cuti (2010). Sendo assim, a escritura negra é um resgate de uma memória esquecida, tornando essa linguagem uma marcação de vocabulário e símbolos que traz em sua gênese a marca convencional construída ao longo dos séculos.

No segundo encontro, coube apresentar aos estudantes o conto “Olhos d’água de Conceição Evaristo”, esta escritora tem suas narrativas herdadas do período da escravidão e acredita que escrever e contar histórias são as melhores maneiras de enfrentar o preconceito. Esse momento da pesquisa objetivou investigar a postura dos alunos diante dos acontecimentos do mundo externo ao ambiente da escola. Diante disso, foi levantado um questionamento acerca do conhecimento sobre escritores negros e se conheciam a autora cujo conto foi apresentado.

Diante dos fatos presentes no conto, eu achei muito interessante, até mesmo muito inspirador, pois tenho consciência que muitas mulheres negras já passaram ou ainda passam por sofrimento de injustiças e preconceitos, acarretando dificuldades no processo de vivência na sociedade. (E1)

O conto traz situações emocionantes, uma mãe que passa dificuldades. Ao ler me deu uma profunda tristeza, pois sei que na atual conjuntura do nosso país, ainda existe muita mãe negra, sozinha e que passa dificuldades pra alimentar seus filhos e também dá a eles um teto e condições mínimas de viver. (E2)

Esse conto me chamou muita atenção, pois fala do sofrimento que uma mãe passou com sua família e expressa o sentimento dela quando faltava o alimento em casa e as brincadeiras que faziam para enganar a fome. Infelizmente, quantas famílias não passam por isso todos os dias. Portanto, esse texto me inspirou a olhar para as pessoas pobres aquelas que ficam jogadas nas ruas e ajudá-las e dessa forma aprendi a me colocar no lugar do outro. (E3)

As respostas dadas pelos estudantes, após fazerem a leitura do texto foram bem significativas, visto que, o grupo mostrou de forma positiva ter gostado do que leu, considerando-o como uma “obra prima” grifo dos alunos. Em análise geral, a

compreensão do conto por parte deles foi um momento muito emocionante, pois apontaram através da interpretação ficcional suas realidades de vida. Em um dado momento, um dos estudantes diz que aprendeu a se colocar no lugar do outro. Vale ressaltar que as questões abordadas no conto foram elaboradas na intenção de contemplar os aspectos cognitivos individuais desses sujeitos em relação à vida de mulheres negras na sociedade.

De acordo com Bhabha (1998, p.85) “a diferença entre a identidade pessoal como indicação da realidade ou intuição do ser é o problema psicanalítico da identificação que sempre evita a questão do sujeito”. Em consonância com o autor a identidade pessoal do estudante atrelado à obra de Conceição Evaristo apresentam apontamentos da vida real, pois muitas vezes, segundo relato de alguns estudantes, dentro de suas casas já aconteceu de não haver nada para comer e suas mães contavam histórias para que dormissem. Assim, mesmo que haja uma convergência com a realidade da vida humana o conto traz em sua essência as significações geradas por assimilação cultural.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os estudos de literatura afro-brasileira é uma forma de extinguir as desigualdades discriminações e preconceitos na sociedade, pois sensibilizam as pessoas no decorrer de suas vidas. Nesse sentido, cabe à escola privilegiar poemas e leituras capazes de inspirar condutas que levem os estudantes a ler e identificar autores negros, em uma perspectiva humanizada, como por exemplo, os escritores negros apresentados nesta pesquisa.

Assim, a proposta das atividades do grupo focal possibilitou aos estudantes uma aproximação significativa com os textos de Solano Trindade e Conceição Evaristo. Vale destacar que ambos fizeram parte do movimento literário pós-modernista e escreve dentro dos gêneros literários, as categorias romances, contos e poesias. Nesse domínio, os dois autores afro-brasileiros conseguiram, por meio dos seus textos, mostrar de forma homogênea uma produção de sentido no meio de uma vivência imaginária e padronizada romper com comportamentos eurocêntricos.

Portanto, a pesquisa mostrou que o trabalho com a literatura afro-brasileira permitiu aos estudantes de diferentes origens étnicas, poderem se expressar no grupo focal. Por isso, nota-se com base nos apontamentos que é preciso investir forte na formação dos professores ajudando-os a refletirem sobre o assunto e como colocar em prática os diversos conteúdos que a temática afro-brasileira sugere.

REFERÊNCIAS

EVARISTO, Conceição. **Olhos d'água**. 2003. Rio de Janeiro.

BHABHA, Homi K. **O local da cultura**. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 1998. O indo-britânico Homi K.

BARBOUR, R. S. Mixing qualitative and quantitative methods: quality assurance in field research. In: GABRIEL, Y.; BARTLETT, A.; SIMPSON, P. (eds.). **Qualitative methods in organizational research: a practical guide**. London: Sage, 1999. p. 20-38.

BRASIL. **Art. 26 da Lei de Diretrizes e Bases - Lei 9394/96**. Jusbrasil. Disponível em: <<https://www.jusbrasil.com.br/topicos/11691973/artigo-26-da-lei-n-9394-de-20-de-dezembro-de-1996>> Acesso dia 18 de outubro de 2017.

BRASIL. **Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003**. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira”, e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 10 jan. 2003. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/l10.639.htm.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Saúde Brasil 2004: uma análise da situação de saúde**. Brasília: Ministério da Saúde, 2005 (relatório referente ao ano de 2004). Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/saude_brasil_2004.pdf

CUTI (Luis Silva). **Literatura Negra- Brasileira**. São Paulo: Selo Negro, 2010.

DUARTE, Eduardo de Assis (2011a). **Entre Orfeu e Exu, a afrodescendência toma a palavra**. In: _____ (org.). **Literatura e afrodescendência no Brasil: antologia crítica**. v. 1 (Precusores). Belo Horizonte: Editora UFMG.

GOMES, Nilma Lino. Diversidade étnico-racial, inclusão e equidade na educação brasileira: desafios, políticas e práticas. 2005. **RBPAE-v**. 1p. 109-121, jan./abr.2011.

MUNANGA Kabengele. **Rediscutindo a Mestiçagem no Brasil: Identidade nacional versus identidade negra**. -2 ed., 1 reimp.- Belo Horizonte: Autentica, 2006.

SANTOS. Margareth Maura. A Cultura e a Literatura Afro-Brasileira em sala de aula. **Revista Magistro**.

TRINDADE, Solano. **Poemas de uma vida simples**. Rio de Janeiro: Editora do Autor, 1961.

TRINDADE, S. Literafro. **O portal da literatura afro-brasileira, 2018**. Disponível em: <<http://www.letras.ufmg.br/literafro/autores/11-textos-dos-autores/900-solano-trindade-navio-negro>>. Acesso em: 22 Maio 2020.

VIGOTSKI, L. S. **Psicologia pedagógica**. Porto Alegre: Artmed, 2003. (Trabalho original publicado em 1926).